



Autores: Sophie Loureiro¹, Isabel Rabiais², Luísa Macau³

¹ Enfermeira, Serviço de Medicina D do Hospital de S. Teotónio, CHTV, Aluna de Mestrado ICS da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal
² Doutora em Enfermagem na Especialidade Educação em Enfermagem; Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Professora Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa
³ Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, no Hospital de Santa Cruz

INTRODUÇÃO

A comunicação com a Família enquadra-se nas competências do Enfermeiro e é um pilar fundamental da prática diária. Sendo a UCI um local de prestação de cuidados científica e tecnologicamente muito sofisticado, onde o Doente geralmente não se encontra capaz de expressar as suas vivências, os seus sentimentos, os seus desejos e necessidades, a comunicação Enfermeiro-Familiar assume um nível de importância substancialmente maior.

OBJETIVO

Identificar as estratégias de comunicação do Enfermeiro com o familiar do Doente internado em Unidade de Cuidados Intensivos.

QUESTÃO PI[C]QD

Quais as estratégias de comunicação que o Enfermeiro pode utilizar com a Família do Doente Crítico internado na UCI ?

METODOLOGIA

Revisão Sistemática da Literatura (RSL)

Bases de Dados

PUBMED CENTRAL	SCIELO	HEALTH TECHNOLOGY ASSESSMENTS	MEDLINE COMPLETE
COCHRANE	CINAHL Plus	NHS ECONOMIC EVOLUTION DATABASE	MEDICLATINA

Limitadores de Pesquisa

Data de Publicação: Janeiro 2010 a Dezembro 2016

Texto Completo

Resumo Disponível

Texto em Inglês e/ou Português

Adult (19 + years)

Critério de Exclusão: Artigos "End of Life"; "Terminal Care"

Descritores

PUBMED	Descritores Mesh: "communication"; "professional-family relations"; "intensive care units"
Restantes bases	"communication"; "patients families"; "intensive care units"

Pós Leitura de integral dos artigos

Selecionados 11 artigos

A comunicação é uma competência que requer da parte do Enfermeiro disponibilidade, esforço, tempo e prática para que consiga desenvolvê-la da forma mais conveniente.

A família ainda é percebida pelos enfermeiros de forma fragmentada e os Cuidados de Enfermagem continuam dirigidos ao indivíduo sem considerar o seu contexto familiar. (Friedman, 1998; Eisen et al, 2002; Hanson, 2005)

A família do Doente internado na UCI vivencia uma transição, que acarreta um conjunto de necessidades para as quais o Enfermeiro deve estar desperto na sua atuação. "... O Enfermeiro deve ter uma perspetiva ampla, uma vez que quando acontece algo a uma parte do sistema familiar todas as outras partes são afetadas" (Vieira, 2009). Uma comunicação eficaz contribui para a identificação das necessidades e consequente satisfação do Doente e dos familiares, para a diminuição dos sintomas de ansiedade, *stress* e depressão dos mesmos e permite o desenvolvimento de uma relação de ajuda numa relação de parceria de cuidados capaz de envolver o familiar num plano de cuidados individualizado para o Doente.

Estratégias de comunicação eficazes com o familiar do Doente internado na UCI englobam:

Promoção de uma Filosofia de Cuidados Centrada no Doente/ abordagem sistémica da família (Kaakinen et al, 2010; Slatore, 2012)

Desenvolvimento de técnicas de comunicação verbais e não-verbais (a postura, o toque, a escuta ativa, o sorriso, o olhar atento e o convite a prosseguir o diálogo) (Chalifour, 2009)

Realização de reuniões formais com médico, Enfermeiro e outros profissionais da equipa multidisciplinar (Hwang, 2014; Douglas et al 2012)

Existência de um espaço físico próprio onde se promova um ambiente reconfortante, propício à expressão de sentimentos e à colocação de dúvidas (Krimshstein, 2011)

Transmissão de informação de forma atempada, clara, concisa, com rigor científico e simultaneamente acessível à compreensão do familiar (Scheunemann et al, 2015; Nelson et al 2010; Adams et al 2014)

CONCLUSÃO

A comunicação é a pedra basilar nos cuidados de Enfermagem. Uma comunicação eficaz Enfermeiro-Familiar de referência contribui para a satisfação das necessidades do Doente e família e consequentemente facilita o processo de transição saúde-doença. Atualmente, esta temática é alvo de interesse e investigação, contudo ainda constitui uma problemática, pelo que é fundamental sensibilizar os enfermeiros para a mesma, contribuindo assim para a excelência dos cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Judith et al. (2013). Finding your way through EOL challenges in the ICU: Nursing Adaptive Leadership behaviours: A qualitative descriptive case study. *Intensive Crit Care Medicine*, 28(1), 40-45.

ADAMS, Judith et al. (2014). Nursing Strategies to Support Family Members of ICU Patients at High Risk of Dying. *Heart Lung*, Vol. 43, p. 408-416.

ASKLAKSON, Rebecca et al. (2010). Surgical intensive care and clinician estimates of the adequacy of communication regarding patient prognosis. *Critical Care*.

CHALIFOUR, J. (2009). *A Intervenção Terapêutica – Estratégias de Intervenção – (Volume 2)*. Loures: Lusodidacta. ISBN 978-989-8075-21-5.

DOUGLAS, Sara et al. (2012). Neglect of quality-of-life considerations in intensive care unit family meetings for long-stay intensive care unit patients. *Critical Care Medicine*, p. 451-457.

FREITAS, Kátia Santana; KIMURA, Italo; FERREIRA, Karine Azeredo S.L. – Necessidades de familiares de paciente em unidades de terapia intensiva: análise comparativa entre hospital público e privado. (Em linha). São Paulo: [s.n.] 2005. 119p. Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem (Condição). 1 Janeiro 2016. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/0e-18042006-16337891-br.pdf

GAJ, Elizabeth et al. (2009). The intensive care unit family meeting: Making it happen. *J. Crit Care*, Vol. 24.

HANSON, S. GEDALY; DUFF, SAKAKINEN, J. (2005). *Family Health Care Nursing: theory, practice and research*. 3ª Edição. Philadelphia: F.A. Davis Publishers

HWANG, David et al. (2014). Assessment of Satisfaction with Care Among Family Members of Survivors in a Neuroscience Intensive Care Unit. *Journal Neurotrauma*, Vol. 46, p. 106-116.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. (2010). *CIPE Versão 2 Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem*. Geneva

KAAKINEN, J., GEDALY-DUFF, V., COELHO, D., & HANSON, S. (2010). Family health care Nursing: Theory, practice and research. 4ª Edição. Philadelphia: F.A. Davis. ISBN 978-0-8036-2166-4

KRIMSHSTEIN, Nina et al. (2011). Training Nurses for Interdisciplinary Communication with Families in the Intensive Care Unit: An Intervention. *Journal of Palliative Medicine*, Vol. 14, p. 1325-1331.

LESKE, J. (1991). Internal psychometric properties of the Critical Care Family Needs Inventory. *Heart & Lung* [Em linha] 20 pp. Disponível em www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1714966/

MIMONIN, S., LEE, W. & SIMON, G. (2009). *Desenhando a terapia familiar*. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed. ISBN: 978-8-5363-1343-6

QUYR, R. & CAMPENHOUDT, L. V. (2005) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

RABIAIS, Isabel (2003). *Saber Ser... Implica acompanhar*. *Acontece Enfermagem*, Ano III, nº6, 7-11

RUSINKOVA, Kateřina et al. (2014). Limited family members' staff communication in intensive care units in the Czech and Slovak Republics considerably increases anxiety in patients' relatives – the DEPRESS study. *BMC Psychiatry*, p. 14-21.

NEILON, Judith et al. (2010). In their own word: Patients and families define high-quality palliative care in the intensive care unit. *Critical Care Medicine*, Vol. 38, p. 808-818.

SCHNEIDER, Yael et al. (2012). Her Husband Doesn't Speak Much English: Conducting a Family Meeting with an Interpreter. *Journal of Palliative Medicine*, p. 494-498.

SCHNEIDEMANN, Leslie et al. (2015). How Clinicians Discuss Critically Ill Patients' Preferences and Values with Surrogates: An Empirical Analysis. *Critical Care Medicine*, p. 757-764.

SLATORE, Christopher et al. (2012). Communication by Nurses in the Intensive Care Unit: Qualitative Analysis of Domains of Patient-Centered Care. *Am J Crit Care*, Vol. 21, p. 410-418.

VEIRA, Margarida (2009). *Ser Enfermeira, Da Companhia à Profissão*. 2ª Edição. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa Editora. ISBN: 978-972-54-0156-8

VIEIRA, José (2009). *Investigação o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo. ISBN: 9789726185574

WHITE, Douglas et al. (2012). Nurse-led intervention to improve surrogate decision making for advanced critical illness. *Am J Crit Care*, Vol. 21, pp. 396-409.